

Novo cais deve gerar 5 mil empregos

APÓS A CONCESSÃO DA LICENÇA DE INSTALAÇÃO, ocorrida ontem, obras estão previstas para se iniciar em março de 2018

MARCELO GONZATTO
 marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

A construção de um novo Cais Mauá, em Porto Alegre, vai começar pela demolição. O primeiro passo para transformar a zona portuária em ponto de cultura, lazer e comércio, após a entrega da licença definitiva para o começo das obras, ocorrida ontem, será a destruição de estruturas não tombadas pelo patrimônio histórico. Em seguida, terá início o trabalho de recuperação dos 11 armazéns e a implantação das novas 10 praças previstas – em um investimento de até R\$ 100 milhões projetado para a primeira fase do projeto.

A concessão da licença de instalação do empreendimento por parte da prefeitura, formalizada em um evento organizado no pátio central do cais, permite que a revitalização ganhe forma em março do ano que vem, de acordo com as previsões da empresa Cais Mauá Brasil. O diretor de Operações do empreendimento, Sérgio Lima, revela que a etapa inicial deverá contemplar a demolição do Armazém A7, localizado mais próximo do Gasômetro e que não é considerado patrimônio histórico. Nessa fase também serão desmontadas estruturas anexas aos armazéns.

A reforma dos pavilhões tombados deverá se iniciar pela remoção dos telhados, em sua maioria bastante danificados pela falta de manutenção nos últimos anos, e substituição por materiais novos – respeitando os critérios de preservação do patrimônio histórico. As empresas responsáveis por todo esse trabalho deverão ser contratadas nas próximas semanas e, conforme promessa da Cais Mauá Brasil, serão preferencialmente gaúchas.

– Com o nível de expertise que se tem aqui no Estado, isso não deverá ser um problema. Esperamos gerar 5 mil empregos diretos e indiretos na primeira etapa da revitalização do cais – revelou Lima.

PROJEÇÃO É DE QUE ARMAZÉNS SEJAM CONCLUÍDOS EM DOIS ANOS

A licença entregue pelo prefeito Nelson Marchezan e pelo secretário municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Maurício Fernandes, permite obras na área dos armazéns. A expectativa é de que eles estejam prontos em até dois anos. Novas autorizações devem ser concedidas para as duas fases seguintes da iniciativa: a construção de três torres na zona das docas (perto da Rodoviária) e de um centro comercial próximo ao Gasômetro. Todo o complexo de 3,2 quilômetros deverá custar entre R\$ 500 milhões e R\$ 700 milhões e ficar pronto em seis anos.

O maior impulso que a iniciativa já recebeu desde que se começou a pensar em um novo uso para o cais, há 29 anos, é a licença para o início da reforma.



FERNANDO GILLES

Por isso, um grande número de políticos, incluindo Marchezan, o governador José Ivo Sartori, secretários estaduais e municipais, deputados e vereadores prestigiou o ato de ontem.

– Isso se chama colocar o interesse público acima da idSeologia – discursou Marchezan, destacando a importância de investimentos privados na cidade.

Só a primeira fase da reforma deve custar entre R\$ 80 milhões e R\$ 100 milhões, sem recursos públicos. O diretor da administradora do fundo de investimentos no cais, Luiz Eduardo de Abreu, garantiu que todo o dinheiro necessário para essa etapa já está garantido.

– Para as etapas seguintes, seguiremos captando investidores – disse Abreu.

Em relação a organizações sociais que criticam a implantação de torres, centro comercial e estacionamento na zona portuária, Marchezan afirmou:

– Alguns poucos e barulhentos não queriam entregar o cais à população.

A presidente da Cais Mauá Brasil, Julia Costa, garante que os responsáveis pela iniciativa estão “empenhados em um trabalho metódico para identificar os materiais mais corretos para preservar a história” dos armazéns, e planejaram melhorias no projeto solicitadas por representantes da população.

– Incluímos áreas para skate, bicicletas e chimarródromo – conta Julia.

A presidente da empresa garantiu estar ciente da expectativa que a revitalização desperta na Capital:

– Sabemos que essa obra definirá uma nova fisionomia da cidade.

Evento reúne lideranças políticas de vários matizes

A reforma do Cais Mauá ainda não saiu do papel, mas a iniciativa já conseguiu um feito considerável: reuniu em um mesmo ambiente caciques políticos gaúchos de matizes variados e até histórico de desavenças. A presença maciça de gestores graduados, secretários municipais e estaduais, deputados e vereadores demonstrou a relevância estratégica atribuída à revitalização da área.

O prefeito Nelson Marchezan fez questão de convidar antecessores no Paço Municipal e ex-governadores para o evento realizado na manhã de terça-feira no pátio central do cais. O ex-prefeito José Fortunati foi saudado várias vezes por Marchezan. O clima amistoso marcou uma mudança significativa em relação a menos de um ano atrás, quando ambos trocavam farpas em público. Logo depois de assumir o cargo, no final de janeiro, o atual prefeito convocou a imprensa para revelar rombo previsto de mais de R\$ 800 milhões nos cofres municipais herdado da gestão anterior. Irritado, Fortunati reagiu:

– Ele está inflando os números na tentativa de vender o caos e, depois, posar de salvador da pátria.

Na cerimônia de terça, restaram apenas elogios para o antecessor e todos os outros políticos e gestores que auxiliaram de alguma forma na tramitação do projeto de revitalização. Yeda Crusius, que deu início à tramitação do atual projeto de renovação do porto e também travou embates políticos com o prefeito nos últimos anos, chegou a confirmar presença no evento, mas desistiu de última hora para não perder um voo para Brasília marcado para as 11h20min.

O Palácio Piratini esteve representado pelo atual ocupante, o governador José Ivo Sartori, e pelo ex-governador Germano Rigotto. Pelo menos oito secretários municipais e quatro estaduais, sem contar os secretários adjuntos, também compareceram.

Nos discursos, todos ressaltaram a importância histórica da autorização para obras aguardadas há cerca de três décadas no local – desde quando surgiram as primeiras ideias de reaproveitar o espaço junto ao Guaíba, nos anos 1990.

– É um sonho de 30 anos sonhado por muitos. Hoje, chegamos mais perto de transformá-lo em realidade – discursou Marchezan.

Marchezan afirmou que “poucos e barulhentos” não queriam a revitalização da região